

# Anais

# I Fórum de Políticas Públicas Urbanas

## A desconstrução do espaço: do olhar e do discurso à metamorfose

Volume 1

UFSCar - São Carlos

30 de Outubro de 2008





Projeto gráfico e montagem do livro



[www.cubomultimidia.com.br](http://www.cubomultimidia.com.br)

## Comissão Organizadora

Jane Travassos Falcoski  
Programadora Cultural da Coordenadoria de  
Eventos Culturais – CEC/ProEx/UFSCar

José Francisco  
Núcleo de Extensão UFSCar-Município

## Equipe de Apoio

Elaine Maria B. R. Guerreiro  
SAEP/Núcleos de Extensão

Lara Padilha Carneiro  
SAEP/Núcleos de Extensão

Luzia Cristina Antoniossi Monteiro  
PPGEU

Maria Cristina Mathias  
Núcleos de Extensão/ProEx

Marcos Botelho Júnior  
CEC

Natália Micossi da Cruz  
PPGEU

Orlando Moreira Junior  
PPGEU

Rafaela Fabiana R. Delcól  
PPGEU

## PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO



**CEC  
PROEX**

**Núcleo de Extensão  
UFSCar - Município**



**lpm**



## COLABORAÇÃO



**PPGCiv  
UFSCar**



# Programação

8h às 8h 30 - Recepção e abertura

**De braços abertos: o espaço que acolhe a todos.**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> MARIA STELLA COUTINHO DE ALCÂNTARA GIL, Reitora em exercício da UFSCar

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> MARIA LUISA GUILLAUMON EMMEL, Pró-Reitora de Extensão da UFSCar

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> MARINA SILVEIRA PALHARES, futura Pró-Reitora de Extensão da UFSCar

8h 30 às 10h - Mesa-redonda 1: **Do olhar, falar e transformar o espaço: trabalhar o projeto pactuado.**

NICOLAS TIXIER, da ENSAG – Escola Nacional Superior de Arquitetura de Grenoble e dos laboratórios CRESSON – Centro de Pesquisa sobre Espaço Sonoro e Ambiência Urbana e CREMA – UMR CNRS Ambiências arquiteturas e urbanas, França.

**Narrativas do lugar: a fábrica da cidade à prova dos**

**usos.** Discute o papel das narrativas das pessoas do lugar nos processos de renovação urbana.

10h às 10h 30 - Café

10h 30 às 12h – Continuação da Mesa-redonda 1

JANE TRAVASSOS FALCOSKI, arquiteta, programadora cultural da Coordenadoria de Eventos Culturais CEC/ProEx/ UFSCar.

**Construindo um espaço cultural para refletir sobre as questões da cultura, do urbano e da cidade.**

ENI ORLANDI, coordenadora do Labeurb – Laboratório de Estudos Urbanos da Unicamp.

**Políticas Institucionais: o que é mesmo a delinquência?**

RODRIGO CESAR BROGNA, doutorando PPGEU - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, UFSCar, arquiteto pesquisador da Prefeitura do Município de Ouro Preto – MG.

**Desconstruções espaciais na cidade de Ouro Preto – Patrimônio da Humanidade.**

Coordenação e Mediação

LUIZ ANTONIO NIGRO FALCOSKI, do PPGEU – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, UFSCar, ex- Secretário Planejamento de Araraquara–SP.

12h às 14h - Almoço

14h às 15h 30 - Mesa-redonda 2: **Da desconstrução à gestão do espaço e da paisagem: vivenciar a obra construída**

FRÉDÉRIC POUSIN, Diretor de pesquisa junto ao CNRS – Centro Nacional de Pesquisa Científica UMR LADYSS – Laboratório Dinâmica Social e Recomposição dos Espaços e Professor da Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne.

**O Jogo Contemporâneo da Paisagem Urbana.**

Do ponto de vista do meio ambiente, a abordagem da cidade em termos de paisagem significa dar uma identidade positiva, uma sociabilidade ao espaço.

15h 30 às 16h - Café

16h às 17h 30 - Continuação da Mesa-redonda 2

ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA, da Faculdade de Arquitetura e Artes da UNESP – Universidade Estadual Paulista, Bauru – SP.

**A Desconstrução da Memória: o Espaço Urbano por terra abaixo.**

POMPEU FIGUEIREDO DE CARVALHO, do DEPLAN – Departamento de Planejamento e Geoprocessamento da UNESP - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro – SP.

**A natureza na cidade: a construção dos novos espaços urbanos.**

CAROLINA MARIA POZZI DE CASTRO, do PPGEU – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, UFSCar.

**Terras Públicas: da produção ao consumo.**

Coordenação e Mediação

JOSÉ FRANCISCO, do PPGEU – Programa de Pós- Graduação em Engenharia Urbana, UFSCar e coordenador do Núcleo de Extensão UFSCar-Município da Pró-Reitoria de Extensão.

17h 30 às 18h - Mesa de Encerramento

**Da palavra à ação – o que encaminhar?.** Encerramento e proposições de encaminhamentos interinstitucionais.

# I Fórum de Políticas Públicas Urbanas

## A desconstrução do espaço: do olhar e do discurso à metamorfose

### Apresentação

#### ***O espaço que temos é o que queremos?***

Além do olho e boca - olhar e discurso, ver e sentir - deve-se priorizar a análise do trabalho incessante das mãos - representada pela desconstrução espacial como ação antrópica, para uma melhor compreensão da produção do espaço. É esse o objetivo específico do I Fórum de Políticas Públicas Urbanas - a desconstrução do espaço: do olhar e do discurso à metamorfose, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar através do Núcleo de Extensão UFSCar-Município e da Coordenadoria de Eventos Culturais.

Duas mesas redondas “Do olhar, falar e transformar o espaço: trabalhar o projeto pactuado” e “Da desconstrução à gestão do espaço e da paisagem: vivenciar a obra construída” compõem o evento e, ambas, podem refletir sobre a nova cara das cidades e de um espaço político convivial, como resposta ao espaço desejado.

Os debates devem estar marcados pela análise das possibilidades e perspectivas de abordagem da desconstrução do espaço físico, enquanto fato social inexorável. Pretende-se, assim, um aprofundamento do conhecimento da dinâmica do fenômeno espacial urbano criando subsídios ao entendimento da produção do espaço social, enquanto produto histórico, político e cultural.

O espaço enunciativo emerge, importando aí o lugar dos sujeitos determinados por ele. A desconstrução da materialidade do espaço, que põe a nu o cimento como a obra prima, e os sujeitos como coadjuvantes do processo, constitui uma reflexão imbuída do político. Assim uma manualidade engajada terá voz e espaço, tanto na produção de trabalho quanto na formulação do espaço público dele decorrente.

*Jane Travassos Falcoski*  
*José Francisco*

# SUMÁRIO

## Recepção e abertura

### **abertura.mp3**

De braços abertos: o espaço que acolhe a todos

## Mesa-redonda 1- Do olhar, falar e transformar o espaço: trabalhar o projeto pactuado

### **Nicolas\_Tixier.mp3**

Narrativas do lugar: a fábrica da cidade à prova dos usos

Nicolas Tixier

### **Jane Falcoski.mp3**

Construindo um espaço cultural para refletir sobre as questões da cultura, do urbano e da cidade

Jane Travassos Falcoski

### **Eni Orlandi.mp3**

Espaço e sujeito urbano na contemporaneidade: que sentido faz a violência?

Eni Orlandi

### **Rodrigo Brogna.mp3**

Desconstruções espaciais na cidade de Ouro Preto – Patrimônio da Humanidade

Rodrigo César Brogna

## Mesa-redonda 2 - Da desconstrução à gestão do espaço e da paisagem vivenciar a obra construída

### **Frederic Pousin.mp3**

O jogo contemporâneo da paisagem urbana

Frédéric Pousin

### **Antonio de Oliveira.mp3**

A desconstrução da memória: o Espaço Urbano por terra abaixo

Antônio Carlos de Oliveira

### **Pompeu de Carvalho.mp3**

A natureza da cidade: a construção dos novos espaços urbanos

Pompeu Figueiredo de Carvalho

### **Carolina Castro\_Kelly Magalhaes.mp3**

Terras Públicas: da produção ao consumo

Carolina Maria Pozzi de Castro e Kelly Magalhães

## Mesa de Encerramento

### **encerramento.mp3**

Da palavra à ação – o que encaminhar?



## I FÓRUM de Políticas Públicas Urbanas

- a desconstrução do espaço:  
do olhar e do discurso à metamorfose



### RESUMOS DAS PALESTRAS

<b>PALESTRANTE (S)</b>
Rodrigo Cesar Brogna, doutorando PPGEU - UFSCar, arquiteto e urbanista da Prefeitura do Município de Ouro Preto - MG
<b>TEMA</b>
Desconstruções espaciais na cidade de Ouro Preto - Patrimônio da humanidade
<b>RESUMO</b>
O trabalho pretende apresentar uma visão diferente da cidade histórica de Ouro Preto-MG - Patrimônio da humanidade. Enquanto o centro histórico e os bens tombados são objetos de estudo de pesquisadores de diversas áreas, nota-se que o entorno destes locais ainda é pouco estudado, sendo que, é neste entorno que percebemos a dinâmica urbana das relações sociais em contraponto à área estática de tombamento que se cenariza para o turista. É neste dinamismo do entorno que se percebem os conflitos sócio-espaciais e a dificuldade em se planejar uma cidade do Século XXI que ainda se desenvolve nos moldes setecentistas, onde é possível ver invasão de terras públicas, grilagem, mineração, transporte de mercadoria por tropa de mula, destruição de bens históricos, problemas de mobilidade urbana e degradação ambiental.

<b>PALESTRANTE (S)</b>
Pompeu Figueiredo de Carvalho e Natália Micossi da Cruz
<b>TEMA</b>
A natureza na cidade: a construção dos novos espaços urbanos
<b>RESUMO</b>
O trabalho reflete sobre o antagonismo entre a natureza e as cidades que se manifestam em várias culturas em vários graus de desenvolvimento, propondo caminhos utópicos e realistas para superar esta falsa dicotomia. Na sua gênese, as cidades pareciam ser a negação da natureza. Alguns dos primeiros assentamentos urbanos foram feitos fazendo-se clareiras nos espaços naturais. Por serem pequenos havia ainda uma simbiose, física e psicológica, entre os espaços naturais e antrópicos. Mais tarde, alguns assentamentos cresceram em tal grandeza que afastaram os homens da natureza e suscitando a necessidade de trazer a natureza para dentro da cidade, principalmente quando as classes dominantes passaram também a morar na cidade. Assim nasceram os jardins, primeiramente privados e mais tarde públicos e no Brasil as praças, devido ao clima, se ajardinaram. Nos países centrais, beneficiários da acumulação desigual em escala mundial, há abundância de recursos e consciência cívica para reparar os erros passados e promoverem a produção do espaço urbano. Levam em conta as restrições e potencialidades da natureza na qual esta é um dos elementos urbanos em formas de bosques naturais, parques, jardins embora impregnados do toque, às vezes desastrosos, do engenho humano. Nos países periféricos, por outro lado, sua competitividade está baseada não somente na super-exploração do homem, mas também do meio ambiente natural e construído e esta prática produz o ideário que a justifica. O respeito à natureza é sempre colocado como um entrave ao desenvolvimento. Mas os impactos nas cidades e uma incipiente consciência sobre a sustentabilidade urbana vêm crescendo. É necessário pensar nas áreas verdes urbanas no Brasil como um sistema peculiar levando em conta a cultura e o meio físico próprios, mas bastante diversificados, dada a dimensão continental do seu território.



<b>PALESTRANTE (S)</b>
Carolina Maria Pozzi de Castro e Kelly Magalhães
<b>TEMA</b>
Terra Pública: da produção ao consumo
<b>RESUMO</b>
<p>A apresentação introduzirá um breve histórico sobre a política fundiária com destaque para a necessidade da instituição de adequada utilização de bens públicos e a reversão da ideologia patrimonialista que predominou ao longo da história das terras públicas no Brasil, por meio de transferências de domínio público para o privado realizadas quer seja com embasamento legal ou por meio de usurpação indevida. O patrimônio público é constituído por uma diversidade de imóveis (art. 20 da Constituição Federal de 1988) e sua gestão está a cargo da Secretaria do Patrimônio da União e Gerências Regionais em cada estado da federação, vinculadas ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.</p> <p>Destacará a importância do Patrimônio da União para o Estado de São Paulo , ao fato de atualmente, estar sob domínio da União os imóveis não operacionais do setor ferroviário .</p> <p>O Patrimônio Imobiliário da União recebeu por força da Lei 11483 de 13 de maio de 2007 os bens imóveis não operacionais da extinta Rede Ferroviária Federal . Considerando a extensão da malha ferroviária paulista existente, ressaltando-se a exclusão dos imóveis operacionais , que passaram a fazer parte das concessões públicas pelo Programa de Desestatização das Ferrovias desde 1998, a destinação destes imóveis implica adoção e diretrizes políticas estratégicas pelo órgão competente pela gestão do Patrimônio da União. Abre-se uma perspectiva para a dinamização das economias locais e regionais, com o uso destes bens direcionados aos programas de habitação social, reabilitação urbana<sup>1</sup> e sistemas de circulação e transporte, como prioridades nas políticas dos entes federados.</p> <p>Serão abordados na apresentação a proposta de desenvolvimento de uma metodologia que facilite o diagnóstico e vocação dos imóveis públicos da orla ferroviária , objeto de projeto de pesquisa de políticas públicas , que está em desenvolvimento na UFSCar em parceria com a Gerência Regional do Patrimônio da União.</p> <p>A metodologia possui três eixos estruturadores:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) Modernizar a capacidade operacional do órgão gestor por meio da constituição de base de dados georeferenciada do patrimônio imobiliário da orla ferroviária .</li><li>2) Construir uma abordagem que reconheça as diferenças das cidades decorrentes de sua inserção em ambientes regionais distintos –tipologia de cidades e rede urbana, para alavancar as políticas de desenvolvimento local e regional para as quais o patrimônio imobiliário não operacional da orla ferroviária é relevante.</li><li>3) Elencar os projetos estratégicos das políticas públicas municipais e demandas locais para o patrimônio imobiliário não operacional da rede ferroviária.</li></ol> <p>Esta metodologia será desenvolvida inicialmente para cinco municípios da Região Central do Estado de São Paulo, e posteriormente aplicada ao Estado como um todo. Nestes municípios o estoque imobiliário é de cerca de 400 imóveis não operacionais.</p>

**PALESTRANTE (S)**

<sup>1</sup> Entenda-se Reabilitação urbana as intervenções que buscam a recuperação dos centros históricos em meio à cidade contemporânea. Serão então abordados projetos que visem a tomada de distância crítica na tentativa da busca de novas formas de conceituação do projeto para a coletividade, o que implica em *ressignificação* do espaço público e do bem público, por excelência. (SECCHI, Bernardo. Prima Lessoni di urbanística, 2000, Gius Laterza & Figli, S. p.a.Roma-Bari). Serão então trazidos para este debate projetos urbanos em que se destaque a atuação de profissionais frente ao debate do projeto na cidade contemporânea no enfrentamento da inserção de novas linguagens para reinserção de áreas de complexos ferroviários.



M. POUSIN
<b>TEMA</b>
Les enjeux contemporains du paysage urbain
<b>RESUMO</b>
Du côté des enjeux environnementaux, l'approche de la ville en termes de paysage signifie redonner une identité positive, une sociabilité, à des espaces ou des territoires qui en sont dépourvus. La relation ville-fleuve s'avère, de ce point de vue, un bon objet d'étude. L'introduction du paysage dans le champ urbain ouvre aussi sur des enjeux professionnels qui décloisonnent les expertises techniques et positionnent l'aménagement dans une réalité pluri professionnelle. Les moments où se sont nouées des interactions étroites entre urbanisme et paysagisme le montrent parfaitement. Aujourd'hui, en France, le projet de territoire et le projet de paysage peuvent être considérés comme deux figures des démarches à projet qui diffèrent dans leur logique de mise en oeuvre . A nos yeux, il s'agira surtout d'éviter de penser ces deux formes de projet en termes d'inclusion - le projet de paysage constituant un volet du projet de territoire - mais plutôt de considérer que les articulations entre ces deux interprétations de l'aménagement sont à construire à plusieurs niveaux, et à partir des situations données. Nous nous appuyons sur une étude menée sur un territoire de la vallée de la Seine, au sud de Paris, représentatif des espaces en mutation de la périphérie urbaine, que l'on pourrait qualifier d'ordinaire.

<b>PALESTRANTE (S)</b>
M. TIXIER
<b>TEMA</b>
Récits du lieu. La fabrique de la ville à l'épreuve des usages
<b>RESUMO</b>
S'intéresser à la fabrique ordinaire de la ville nécessite bien souvent de recueillir ce que l'on peut appeler le récit du lieu. Ce récit, tout en restant à chaque fois singulier, est par nature pluriel et polyglotte. Il s'intéresse aux pratiques et aux ambiances. Il mélange passé, présent et futur et nous renseigne, habitants, décideurs comme concepteurs sur ce qui fait le quotidien urbain, pour soi, tout autant que pour les autres. Si, pour beaucoup, recueillir ces récits n'est pas encore du projet, c'est au moins une mise en situation d'écoute, de réflexion et d'énonciation de son territoire et c'est, pour quelques-uns, déjà être « en projet ». En s'appuyant sur l'expérience de différents projets (Ville de Hem et de Grenoble - France), nous discuterons du rôle des récits dans le processus de rénovation urbaine.

<b>PALESTRANTE (S)</b>
Antonio Carlos de Oliveira
<b>TEMA</b>
A Desconstrução da Memória: O Espaço Urbano por terra abaixo
<b>RESUMO</b>
Essa minha comunicação terá a oportunidade de trazer à reflexão e ao debate a importante questão da necessidade de manutenção e preservação de espaços da memória coletiva, ou os seus bens edificados e a destruição dos mesmos pela voracidade do mercado imobiliário.

<b>PALESTRANTE (S)</b>
Eni Orlandi - Labeurb/IEL - Unicamp

**TEMA**

Espaço e sujeito urbano na contemporaneidade: que sentido faz a violência?

**RESUMO**

Temos nos empenhado em refletir sobre a relação entre o indivíduo e a sociedade tendo como objetivo compreender a forma e a necessidade dos movimentos sociais urbanos que, mal metaforizados, resultam na delinquência – e ligamos a palavra delinquência, a “de-linquo” que nos remete a enfraquecer, des-ligar – pensando justamente a necessidade do sujeito histórico e simbólico de praticar laços sociais . Teoricamente, estabelecemos um quadro de referência (E. Orlandi, 2001) onde refletimos sobre a interpelação do indivíduo em sujeito (forma história do sujeito capitalista, sustentado pelo jurídico) e sua individualização pelo Estado, resultando daí um sujeito ao mesmo tempo livre e responsável. Nosso objetivo primeiro é assim compreender o sujeito da modernidade e os movimentos sociais urbanos face à necessidade de se constituírem políticas públicas sustentadas na organização de um consenso imaginário. Analisamos – para compreender como este indivíduo se encontra na formação social em que há uma sobredeterminação do social pelo urbano, considerando que o espaço não é uma mera função abstrata mas “o espaço é azul e pássaros voam dentro” , ou seja, o espaço urbano é um espaço de significação em que sujeitos vivem – o sujeito do grafite, do piercing, da tatuagem, do rap, o menino do tráfico (falcão). Atualmente, entram para nossas considerações o mundo globalizado e as tecnologias de linguagem (o mundo eletrônico e a mídia). Mais especificamente, e dada a conjuntura sócio-política contemporânea, refletimos sobre a migração (e o banimento), a mundialização como pano de fundo em que sobressaem a criminalidade/delinquência, aí incluindo não só a contravenção, o tráfico, mas o terrorismo e outras formas de “violência” social. Que resultam na atualidade na divisão maniqueísta entre o Bem e o Mal. Observamos então o sujeito em seu processo de individualização nessa sociedade que é a nossa e os modos como, na instabilidade e na relação com o sem-sentido, ele pratica formas de subjetivação, no modo como procura se identificar, se reconhecer em sentidos que, ao faltarem o mergulham na violência.

Na reflexão sobre o sujeito da modernidade, somos sensíveis ao que diz Melman (2005) sobre a “nova economia psíquica”, sobre a dificuldade dos sujeitos disporem hoje de balizas tanto para esclarecer a tomada de decisões como para analisar situações às quais se confrontam. Como diz Lebrun, é espantosa , em um mundo caracterizado pela violência, uma nova atitude diante da morte, a demanda do transexual, as coerções ou mesmo as imposições do econômico, a emergência de sintomas inéditos, a tirania do consenso, a crença em soluções autoritárias, o peso do midiático, a alienação no virtual, a exigência do risco zero etc. Eu acrescentaria a corrupção e a impunidade, de um lado, e , de outro, a facilidade com que dividem a sociedade entre os que devem viver e os que não devem viver, podendo ser dizimados. Mas não acho que isto se passa da mesma maneira entre os países do norte e do sul. É essa diferença a que sou atenta que me faz pensar a distinção de S. Rolnik entre o homem da moral e o da ética, situando minha reflexão face ao que se passa no Brasil, sob o eco da mundialização.

Passando por uma reflexão de como somos significados pela mundialização, dando especial atenção ao que é preconceito, quando pensado discursivamente, pensando o mal estar contemporâneo, e neste mundo estranho, me volto para as características de uma sociedade como a nossa, sociedade do individualismo, e como a questão do “outro” se coloca imediatamente, como presença incontornável. O problema que se põe é como tratar este outro. Como diz Enriquez(2004), a questão é se eu devo respeitá-lo ou eliminá-lo. Para mostrar como se dá essa relação, analiso o discurso do Falcão, menino do tráfico, tomando como base de minha análise uma sua fala (Do lado certo, na vida errada) e procuro compreender o que a sociedade coloca no “incompreensível”, trabalhando noções como equívoco, non-sens, sem-sentido, resistência e termino por re-definir o que se denomina “delinquência”.



Pensamos que, todo o tempo, a sociedade e seus sujeitos estão em movimento na história, movimento que barrado, não significado politicamente, explode em sentidos que estão na base da produção da delinquência, da marginalidade, do terrorismo, da ilegalidade etc. É com esta situação que devemos nos confrontar e sobre a qual devemos refletir para que o "incompreensível", do que temos assistido, possa fazer algum sentido, em outro mundo (discurso) possível.

Como habitar um espaço, no caso o espaço urbano, e que espaço é este? Como ele é significado? Como o habitam? Como são significados seus sujeitos? Como transitam? Como são significados e se significam politicamente? Estas são perguntas a quês estamos atentos e que procuramos senão responder pelo menos levar em conta em nossa reflexão. Nossa proposta é de que é preciso aceitar o movimento e os deslocamentos no espaço urbano, no social, constituir situações abertas para que outros sentidos irrompam, outras práticas se instalem, outros modos de individualização se desenvolvam abrindo espaço para o que , hoje, não faz sentido.

**PALESTRANTE (S)**

Jane Travassos Alves Falcoski - Arquiteta, Programador Cultural  
Coordenadoria de Eventos Culturais - PROEx - UFSCar

**TEMA**

Construindo um espaço cultural para refletir sobre as questões da cultura, do urbano e da cidade

**RESUMO**

O significado da cultura articulado com a cidade implica explorar um campo teórico em que é preciso reconhecer tanto as dinâmicas urbanas quanto os modos de representações culturais e sua organização. Vivemos um processo de transformação intensa das cidades, que comparecem em nossa análise como cenário urbano, cultural, e instrumento de análise. Apresentaremos, de forma sucinta, propostas do planejamento urbano e cultural, incorporadas e/ou expressas na organização da cultura no interior da gestão pública, na cidade de Porto Alegre, a partir de 1989, e refletir sobre resultados alcançados e que possibilidades representam para orientar os críticos, pesquisadores e planejadores da cultura e da cidade. Também ações adotadas na Universidade para desenvolvimento desta reflexão, especificamente o Projeto Percursos Culturais e Urbanos na Cidade.